

CLIPPING NOTÍCIAS

ANO 1, n. 6, nov./2008.

Veris congela investimento secundário

Roberta Campassi, de São Paulo.
04/11/2008

Com desaceleração econômica à vista e incerteza sobre a demanda por ensino superior em 2009, a Veris pretende conter todos os investimentos secundários da companhia. A verba para novos campi, aquisições e ensino à distância (EAD), porém, estão mantidas, diz Eduardo Wurzmann, o presidente da empresa que reúne as faculdades IBTA e Ibmec, com exceção do Ibmec da capital paulista.

"Todos os investimentos que não aumentam diretamente a geração de caixa, como reformas, contratações ou determinados projetos de tecnologia, estão congelados", afirma o executivo. Segundo ele, é necessário pisar no freio diante da previsão de queda no ritmo de crescimento - a projeção de aumento do PIB está em torno de 3% para 2009 em relação à estimativa de 5% para este ano.

Um dos possíveis efeitos da crise para o setor de educação, segundo Wurzmann, é o aumento das taxas de inadimplência e evasão, o que eleva a necessidade de economizar. Na média das instituições do Estado de São Paulo, os atrasos nos pagamentos ultrapassam 20% do total de mensalidades, de forma que muitas instituições têm dificuldade para equilibrar custos e receitas e acabam por se endividar.

Mas esse cenário de instituições em dificuldades também pode beneficiar grupos dispostos a fazer aquisições, afirma o executivo da Veris. "Boas oportunidades de compra podem surgir, a preços melhores", diz Wurzmann.

A Veris recebeu aporte de R\$ 40 milhões de seus acionistas em setembro - entre eles estão os empresários Claudio Haddad e Michael Perlman - e o valor será destinado a novas compras. A

empresa fez diversas aquisições nos últimos dois anos, entre elas a da Metrocamp, em junho deste ano.

Para as prioridades de 2009, entretanto, a companhia já tem recursos que não estão incluídos nos R\$ 40 milhões. O foco é investir em ensino à distância (EAD), ao custo de R\$ 2 milhões, e em mais dois novos campi, um em Belo Horizonte e outro em Campinas, por aproximadamente R\$ 20 milhões. "Temos recursos do BNDES e outras linhas de financiamento ainda baratas", diz Wurzmann.

A Veris pretende entrar no segmento à distância com cursos de graduação e pós-graduação com as marcas Ibmec e IBTA e terá, como forte concorrente, os cursos de EAD da Fundação Getúlio Vargas (FGV). "É um investimento absolutamente estratégico", diz. O objetivo da Veris é ter entre 20 e 30 pólos de EAD até o fim de 2009.

Anhembi Morumbi inaugura escola de negócios amanhã

De São Paulo
17/11/2008

Sem medo da crise e na contramão do que dizem os especialistas, a Universidade Anhembi Morumbi inaugura amanhã um prédio de 14 andares em plena avenida Paulista, investimento estimado em R\$ 5 milhões. O novo empreendimento abrigará a sede da escola de negócios da instituição e tem capacidade de atender até quatro mil alunos em cursos de diversas modalidades como graduação, tecnológicos e especializações. Todos focadas em administração, direito e tecnologia.

Divulgação



"É hora de investir nos cursos mais tradicionais", diz a vice-reitora Elizabeth Guedes

"Embora seja um momento delicado na economia, nos sentimos confiantes e seguros com essa expansão. Estamos atendendo a uma demanda, e não simplesmente arriscando um novo negócio", afirma a vice-reitora da universidade, Elizabeth Guedes.

Por se tratar de uma escola de negócios, o tema "crise" será bastante discutido no conteúdo programático. Já no dia da inauguração haverá uma palestra sobre os aspectos macroeconômicos da economia brasileira e seu contexto dentro da área de finanças pessoais. Um dos maiores atrativos da nova unidade, porém, será o MBA em marketing e gestão de empresas desportivas, programado para começar em fevereiro de 2009. O curso será oferecido em parceria com a Universidade Européia de Madri. "Vamos fazer uma Escola de Estudos Universitários Real Madri Anhembi Morumbi, englobando todos os aspectos dos negócios no esporte como a gestão da empresa e atletas até a captação de recursos e patrocínio. Tudo com a chancela do clube espanhol", afirma.

De dupla titulação, o curso prevê a ida de alunos para a sede do Real Madri, no estádio de Santiago Bernabéu, para terem aulas com gestores e diretores do clube, além da vinda de professores espanhóis para darem aula na nova sede.

Com a inauguração da nova sede de sua escola de negócios a Universidade Anhembi Morumbi pretende não só expandir, mas reposicionar sua marca. "Ficamos conhecidos pelas graduações inovadoras como gastronomia, moda e design. Agora, queremos conquistar mais espaço também nos cursos tradicionais", ressalta Elizabeth. De acordo com a vice-reitora, o próximo passo será abrir mais duas unidades em 2010 nesse mesmo segmento. **(RS)**

Faculdades reavaliarão planos para o ano que vem

Por Rafael Sigollo, de São Paulo
17/11/2008

Para enfrentar as turbulências e incertezas do mercado, empresas de diversos setores estão sendo obrigadas a cortar custos e repensar suas estratégias para 2009. Com as faculdades e universidades particulares não é diferente. De acordo com o presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semesp), Hermes Ferreira Figueiredo, existe até mesmo a tendência de redução no preço das mensalidades no ano que vem, graças à oferta maior do que a demanda e à acirrada concorrência no setor. Enxugar as despesas sem deixar a qualidade do ensino cair é o grande desafio das instituições de ensino, que além dos alunos, dependem de sua credibilidade no mercado para sobreviver. Suspender os planos de expansão e a criação de cursos é uma das medidas mais óbvias e imediatas, ainda que haja exceções (veja matéria ao lado).

Davilym Dourado/valor



Na opinião de Figueiredo, o desafio será cortar gastos sem afetar o ensino

Mesmo com a crise, os cursos de exatas, que já são os mais caros, continuarão tendo que atualizar seus equipamentos e laboratórios. Isso se refletirá com força nas mensalidades e poderá fazer com que vestibulandos e, até mesmo quem já estuda, migrar para outras graduações mais

em conta. "Cortar o orçamento de cursos nas áreas como saúde e engenharias será muito difícil para os gestores", afirma Figueiredo.

Já no curso de administração, que continua sendo o mais procurado pelos vestibulandos, e em outros de humanas, as aulas poderão voltar a ser mais "professorais". Recursos eletrônicos e interativos que eventualmente são usados para motivar a classe e tornar o assunto abordado mais lúdico são alvo fácil na crise. "O conteúdo continuará sendo o mesmo, apenas apresentado de uma forma mais simples."

Para Figueiredo, a maioria das salas de aula hoje não é formada por estudantes que trabalham, mas por trabalhadores que freqüentam a faculdade. Assim, caso as empresas comecem a demitir em consequência da crise, a desistência de parte do alunos será inevitável.

Manter os alunos até a conclusão da graduação, aliás, é um problema que atinge praticamente da mesma forma as instituições de ensino particulares e públicas. Em ambos os casos, a média de evasão gira em torno dos 60%, com ou sem turbulências na economia. "Mesmo quem não precisa pagar mensalidade tem de arcar com materiais de estudo, transporte, alimentação entre outras despesas", ressalta.

Na opinião de Figueiredo, encontrar maneiras de financiar o ensino superior e oferecer oportunidade de educação para todas as classes sociais é um desafio que deveria ser enfrentado com mais afinco pelo governo. Segundo ele, setores como o automobilístico, o varejo, a construção civil e as linhas aéreas se tornaram viáveis para consumidores das classes C e D nos últimos anos. "Em todos esses casos, o suporte do governo foi fundamental. Por que não vemos esse mesmo empenho em relação ao ensino superior?", questiona.

Quem tem mais pressa de entrar no mercado acaba procurando os chamados cursos tecnológicos, que duram em média dois anos, a metade do tempo de uma graduação normal. Criado para atender demandas pontuais, sazonais ou até regionais, esse tipo de curso é considerado válido pelo Semesp sob a ótica da empregabilidade e da especialização da mão-de-obra. O presidente do sindicato ressalta, porém, que o aluno não deve encarar cursos de curta duração como substitutos ao bacharelado. "A graduação dá estrutura e base para que o indivíduo se desenvolva e tenha um leque de atuação maior no mercado".

As mudanças na economia e no mundo dos negócios estão aos poucos interferindo no conteúdo programático dos cursos, que estão se tornando cada vez mais multidisciplinares. Preparar o indivíduo para saber lidar com pessoas, trabalhar em equipe e se relacionar em um ambiente corporativo são temas que já começam a aparecer até mesmo em cursos de exatas, uma vez que as empresas ainda contratam por habilidades técnicas e demitem por questões comportamentais.

"No Brasil, infelizmente, ainda temos a mentalidade de formar empregados. Nos Estados Unidos, as faculdades formam empreendedores. Mesmo que o jovem seja funcionário de alguma companhia no futuro, ele precisa ter dentro de si esse espírito empreendedor, não importa se será médico, engenheiro ou administrador."

Figueiredo afirma que uma das formas mais eficazes e baratas de despertar esse interesse é o desenvolvimento da empresa júnior dentro das faculdades, berço de organizações que ocupam lugar de destaque hoje nos Estados Unidos, especialmente na área de tecnologia.

Os próprios professores precisam estar atualizados com todas as mudanças e exigências do mercado de trabalho e preparados, inclusive, para lidar com alunos mais exigentes. Com a internet, é fácil hoje para qualquer pessoa pesquisar e conseguir as informações que são passadas em aula. "O professor não pode simplesmente passar informações, mas transformá-las em conhecimento", garante.

Figueiredo, que também é professor, defende a importância e o crescimento das instituições educacionais particulares por acreditar que o governo não tem condições de oferecer ensino gratuito de forma ampla. "Hoje 85% da população é urbana e precisa de qualificação para viver e atuar nas atividades econômicas da cidade. O setor público não tem estrutura para dar conta disso", e propõe: "Os alunos de universidades públicas que tem uma situação financeira boa deveriam pagar pelo ensino. Isso aliviaria um pouco o sistema e permitiria a criação de uma espécie de ajuda de custo aos universitários menos favorecidos, que tem potencial, foram aprovados, e deixam a faculdade por não conseguirem bancar as despesas do curso."

Para quem critica a proliferação das faculdades particulares Brasil afora, Figueiredo concorda que nem todas correspondem ao padrão ideal de qualidade, mas responde sem rodeios: "Vamos continuar, sim, abrindo escolas. Todas as que forem possíveis. Apesar de alguns tropeços, estamos no caminho certo e o tempo vai provar isso. É melhor para a sociedade uma escola razoável do que uma boate de excelente nível".

Aumenta procura por graduação e pós

Maurício Oliveira, para o Valor, de Palhoça (SC)
26/11/2008

Desde que se formou técnico em eletrônica, no início dos anos 80, José Luiz Sacchetto não teve oportunidade de fazer um curso superior. Logo passou a viajar constantemente a trabalho, o que impediu a frequência mínima exigida em uma universidade. "Cheguei a ser aprovado no vestibular, mas o início de carreira é muito puxado e tive que abrir mão das pretensões acadêmicas", relembra, aos 47 anos, o atual gerente de assistência técnica da Siemens em São Paulo. Mais tarde, com o casamento e os três filhos, foi a família que se tornou prioridade. No ano passado, contudo, Sacchetto decidiu preencher o vazio no currículo e, dessa forma, vislumbrar novas possibilidades de ascensão profissional. Depois de avaliar cuidadosamente as alternativas, ingressou no curso a distância de administração oferecido pela UnisuVirtual, instituição sediada em Palhoça (SC), cidade com 130 mil habitantes localizada na Grande Florianópolis. "Um curso a distância se encaixa perfeitamente no cotidiano de quem nunca sabe a que horas vai sair do trabalho", descreve.

Marisa Cauduro / VALOR



José Luiz Sacchetto, gerente da Siemens, estuda até duas horas por dia usando internet e material enviado pelo correio

Ele estuda entre uma hora e meia e duas horas por noite, em casa, acessando a internet e usando o material de apoio enviado pelo correio. Se tem dúvidas ou pretende aprofundar um tema, envia uma mensagem ao professor ou participa de salas de discussão com os colegas, utilizando-se de um ambiente virtual que simula a dinâmica de uma sala de aula. Caso esteja em um período especialmente assoberbado na empresa, pode tirar o atraso estudando no final de semana. "O aproveitamento depende basicamente do meu próprio empenho. E ainda por cima gasto só 70% do que pagaria por um curso convencional, sem contar a economia de tempo e de dinheiro com transporte, estacionamento e refeições", acrescenta.

Evolução

Números da EaD no Brasil

- **2,5 milhões**
de brasileiros fizeram algum tipo de curso a distância em 2007
- **973 mil**
matrículas foram realizadas no ano passado, considerando-se apenas os diferentes níveis de ensino, do fundamental à pós-graduação. Há cinco anos o total foi de 120 mil
- **4,4%**
é o quanto representa a participação de cursos a distância no total de cursos de graduação do país. Há cinco anos esse percentual era de 1,3%
- **93**
instituições estão credenciadas e oferecem até 349 cursos a distância. Há cinco anos eram 20 instituições e 52 cursos

Fonte: Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed).

Sacchetto é um dos 2,5 milhões de brasileiros que fizeram cursos a distância ao longo do ano passado, de acordo com dados do anuário da Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed). Esse número inclui estudantes ligados a universidades e outras instituições de ensino ou que mantenham projetos com abrangência regional ou nacional, como é o caso da Fundação Bradesco, da Fundação Roberto Marinho e do Sistema S (Sesi, Senai, Senac e Sebrae). Considerando-se apenas o ensino curricular, do fundamental à pós-graduação, o número de matrículas realizadas no ano passado beirou 973 mil, quase o dobro em relação às 575 mil do ano anterior e quase nove vezes mais que as 120 mil registradas cinco anos atrás. Embora a metodologia predominante ainda seja o uso de circuitos fechados de TV, que exige a presença do aluno em uma sala de aula no horário estabelecido, cresce rapidamente a utilização da internet, alternativa que proporciona

mais flexibilidade ao estudante.

A popularização da rede mundial e o barateamento dos equipamentos de informática contribuíram decisivamente para o crescimento registrado pelo ensino a distância no país nos últimos cinco anos, período em que a participação da modalidade subiu de 1,3% para 4,4% do total de cursos de graduação, de acordo com dados do Censo do Ensino Superior do Ministério da Educação. A quantidade de cursos autorizados passou, no período, de 52 para 349, ministrados por 93 instituições credenciadas - cinco anos atrás, eram apenas 20. "Essa expansão está diretamente ligada ao fato de que o ensino a distância tem demonstrado sua eficácia pela qualidade dos profissionais que forma. Não há melhor argumento para ganhar credibilidade no mercado", diz Waldomiro Loyolla, presidente do Conselho Científico da Abed, que organizou uma programação especial para marcar o dia nacional do ensino a distância, celebrado amanhã. Loyolla aponta, como indício de qualidade, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), aplicado tanto para alunos de cursos presenciais quanto para os de cursos a distância. Nas duas edições mais recentes do exame, o desempenho de quem estava nas fases finais dos cursos a distância foi superior em 7 das 13 áreas avaliadas, com vantagem considerável em áreas como ciências sociais e física - em contrapartida, os alunos de cursos presenciais tiveram performance bem superior em áreas como história e geografia. "O importante é que o desempenho médio permanece em patamares semelhantes, o que contraria o preconceito de que ensino a distância é necessariamente pior", destaca.

Premissas e promessas

Especialistas listam as vantagens e os objetivos da EaD

- | | |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| ■ Democratizar o acesso ao ensino superior | ■ Estruturar conteúdos com alta qualificação científica |
| ■ Permitir conectividade a qualquer tempo e lugar | ■ Introduzir metodologias inovadoras no processo ensino-aprendizagem |

Uma das peculiaridades do ensino a distância é permitir que instituições de porte relativamente pequeno e afastadas dos grandes centros se tornem referência nacional, como é o caso da UnisulVirtual. Criada em 2001 como um braço da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), a instituição oferece 20 cursos a distância de graduação (ciências contábeis, filosofia, logística, marketing, turismo e pedagogia estão entre eles) e nove de pós-graduação (como educação matemática, gestão governamental e gerência de projetos de tecnologia da informação), com mensalidades variando entre R\$ 300 e R\$ 350. Juntos, esses cursos reúnem atualmente 8.500 alunos, além de outros 5.900 que fazem os cursos convencionais da Unisul e se matriculam em uma ou mais disciplinas a distância - dentro do limite, permitido pela legislação, de 20% da carga horária total. "São públicos bem distintos. Os alunos dos cursos presenciais têm média de 21 anos, enquanto quem opta pelo curso a distância tem em média 34 anos e quase sempre já traz na bagagem outra formação superior", descreve o diretor do campus UnisulVirtual, João Vianney.

A principal razão para que esses alunos optem pelo ensino a distância é, como ocorre no caso de José Luiz Sacchetto, a indisponibilidade de tempo em função do grande envolvimento com o trabalho. Quase sempre há também um objetivo profissional que vai além da simples obtenção do diploma: a perspectiva de uma promoção, de trocar de área dentro da empresa ou de se habilitar para um concurso público. Além dos alunos independentes e dos patrocinados por empresas privadas, a UnisulVirtual desenvolve cursos específicos para instituições públicas e governamentais, como o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça e o Senado Federal. São 170 funcionários voltados exclusivamente para o ensino a distância e outros 450 - a maioria professores - que atuam parte do tempo no ensino presencial e parte na UnisulVirtual.

Governo quer cursos com maior parcela presencial

De São Paulo
26/11/2008

As alternativas de ensino a distância oferecidas hoje no Brasil são descendentes diretas dos antigos cursos por correspondência - quem nunca pensou em se tornar costureiro, detetive ou técnico em eletrônica ao ver aqueles anúncios nas revistas em quadrinhos? Em termos de graduação, contudo, a história é bem mais recente: o primeiro curso do gênero no país foi o de licenciatura em educação básica criado em 1994 pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Várias das instituições de ensino mais reconhecidas do país já têm cursos a distância, como as Pontifícias Universidades Católicas (PUCs) do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Anhembi-Morumbi.

Por enquanto, os únicos encontros presenciais exigidos pela legislação que rege o ensino a distância no país são para as avaliações bimestrais - as instituições costumam oferecer alternativas de locais em todos os estados, para facilitar o acesso dos alunos. Há, no entanto, uma intensa discussão sobre possíveis mudanças nas regras. O governo federal tem demonstrado o receio de que muitas instituições se interessem pela área como uma possibilidade de ganhar "dinheiro fácil", sem investimentos adequados na qualidade dos cursos. Entre as propostas de mudança está a ampliação da parcela presencial dos cursos a distância - o que os aproximaria do meio termo tido como ideal por muitos especialistas. "O que nos espera no futuro é a convergência entre presencial e virtual. Parte significativa de qualquer curso será feita a distância, a exemplo do que já acontece em muitos países com ensino de primeira qualidade", diz Waldomiro Loyolla, da Abed. Instituições que atuam na área com bons resultados consideram injusto o eventual endurecimento genérico das regras, contudo. "Assim como ocorre no ensino presencial, há os bons, os médios e os maus cursos a distância. É preciso reforçar os mecanismos de avaliação, e não criar uma regra que coloque todos no mesmo balcão", diz João Vianney, da UnisulVirtual.

Já como efeito da fiscalização mais rigorosa, quatro das instituições com maior número de alunos a distância no país foram intimadas há dez dias pelo Ministério da Educação a reduzir drasticamente a quantidade de alunos aceitos por ano. Além da qualidade de ensino considerada insuficiente, essas instituições não ofereciam estrutura adequada na maioria dos pólos de atendimento presencial espalhados pelo país, locais em que os exames bimestrais devem ser

feitos. Só essas quatro instituições- a Universidade do Oeste do Paraná (Unopar), a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), o Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi) e a Faculdade Educacional da Lapa (Fael)- concentram 260 mil alunos de graduação a distância, 46% do total matriculado nos cursos da modalidade mantidos por instituições privadas no país. (MO).

REFERÊNCIA:

ANHEMBI Morumbi inaugura escola de negócios amanhã. **Valor Econômico**. São Paulo. 17 nov. 2008. Eu & Carreira. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/ValorImpresso/MaterialImpresso.aspx?tit=Anhembimorumbi+inaugura+escola+de+negocios+amanha&dtmateria=17/11/2008&codmateria=5267463&codcategoria=292>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

CAMPASSI, Roberta. Veris congela investimento secundário. **Valor Econômico**. São Paulo, ano 9, n. 2129, 4 nov. 2008. Empresas & Tecnologias. B 5.

OLIVEIRA, Maurício. Aumenta procura por graduação e pós. **Valor Econômico**. São Paulo. 26 nov. 2008. Eu & Carreira. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/ValorImpresso/MaterialImpresso.aspx?tit=Aumenta+procura+por+graduacao+e+pos&dtmateria=26/11/2008&codmateria=5285637&codcategoria=292>>. Acesso em: 26 nov. 2008.

OLIVEIRA, Maurício. Governo quer curso com maior parcela presencial. **Valor Econômico**. São Paulo. 26 nov. 2008. Eu & Carreira. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/ValorImpresso/MaterialImpresso.aspx?tit=%20Governo%20quer%20cursos%20com%20maior%20parcela%20presencial%20%20%20%20&dtmateria=26/11/2008&codmateria=5285638&codcategoria=292&p=407&t=12px>>. Acesso em: 26 nov. 2008.

SIGOLLO, Rafael. Faculdades reavaliarão planos para o ano que vem. **Valor Econômico**. São Paulo. 17 nov. 2008. Eu & Carreira. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/ValorImpresso/MaterialImpresso.aspx?tit=Faculdades+reavaliarao+planos+para+o+ano+que+vem&dtmateria=17/11/2008&codmateria=5267468&codcategoria=292>>. Acesso em: 17 nov. 2008.